

economia

Vendas para a Páscoa frustram supermercados

Comércio aponta movimento fraco e busca por itens de menor preço



Supermercados buscaram opções mais baratas para tentar atrair mais consumidores nesta Páscoa

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Páscoa virou assunto quase proibido no varejo em 2026, principalmente entre supermercadistas. O motivo é simples. Junte endividamento das famílias e renda menor afetada pela inflação e concorrência das bets (apostas online) para traduzir o ânimo do setor a poucos dias da data promocional comemorada no domingo.

Para os supermercados, especialmente os de vizinhança, a data costumava ser a segunda em comercialização em categoria, perdendo para o Natal e fim de ano. “Sem crescimento. Reflexo do endividamento e perda de renda da população”, reforçou o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Lindonor Peruzzo Junior.

“A Páscoa de 2026 deve apresentar um desempenho mais moderado no comércio gaúcho em relação à data do ano anterior”, avalia a Fecomércio-RS, em nota, indicando que renda e emprego são positivos, o que daria condição de vendas melhores. “As famílias buscarão opções de presentes que caibam no orçamento. Preços mais elevados, com consumidores cautelosos e atentos”, traduz o presidente da entidade, Luiz Carlos Bohn, na nota sobre a data.

Os supermercadistas têm saudades da fartura do passado. O se-

tor chegou a vender 7 milhões de ovos em anos “doces” da data, segundo fonte que acompanha o setor. Em 2026, não há um dado de quantos ovos poderão ser vendidos, mas o artigo clássico da temporada vem perdendo espaço para barras de chocolate e bombons. “Não aconteceu nada ainda”, resume o presidente da rede Unisuper, Sandro Formenton, sobre a demanda. “Colocamos os produtos na gôndola 30 dias antes. Até agora os clientes não mexeram em 10% dos itens”, descreve Formenton.

A coluna Minuto Varejo buscou várias redes, mas a maioria não se manifestou ou preferiu não falar ante o período em baixa. Aliás, a Páscoa completa um primeiro trimestre do ano com movimento e vendas que devem fechar com redução, já projetou Peruzzo Junior. Algumas redes, como a Comercial Zaffari, dona do atacarejo Stok Center, esperam vender o mesmo que em 2025.

Na loja recém aberta na Capital, chamou a atenção a “micro” parreira de ovos. O motivo: valor do item. A bandeira foca no que está saindo mais: cestas prontas entre R\$ 44,00 e R\$ 71,00. “Mais custo benefício”, associa. Nos últimos cinco dias, foram vendidos 40% do volume para a data. A rede espera vender até sábado todo o estoque comprado.

No Aeroporto Internacional Salgado Filho, na Capital, com fluxo de turistas chegando para a Serra e outros embarcando para

outros destinos, a subgerente da loja da Prawer, marca de chocolate artesanal, Cássia Ramos, diz que o movimento ganhou mais impulso na virada da quinzena. “Mas a gente espera mais fluxo na sexta-feira e no sábado”, projeta Cássia. Coelhoinhos pequenos (150 gramas) e bombons lideram a venda no varejo no segundo piso, no acesso à escada rolante para os portões de embarque.

Comércio é um jogo bem transparente. Preço sobe, demanda desce ou migra para itens mais em conta. A Fecomércio-RS aponta que chocolates em barra e bombons acumulam alta de 24,1% desde a Páscoa de 2025. A rede Unisuper recebeu esses itens com aumento de 15% a 18%. “A barra subiu de preço e o tamanho é cada vez menor”, cita Formenton. “A Páscoa sempre melhorava 8% a 10% no faturamento do mês. Até agora nada, só se acontecer no fim de semana”, acalenta o supermercadista.

Pesquisa do Sindilojas Porto Alegre também reforçou os valores mais “salgados”, associada a problemas de abastecimento de cacau. “Na Capital, os preços de chocolates em barra e bombons subiram mais de 36% nos últimos 12 meses”, indica a entidade lojista. O sindicato mostrou que as ofertas podem ter diferença de mais de 100% em alguns itens com mesmo peso. “A cesta de Páscoa vai de R\$ 144,30 a R\$ 392,68”, adverte o SindilojasPOA.

Serra espera 700 mil pessoas e faturar R\$ 120 milhões no feriado

/ TURISMO

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

O próximo feriado representa a primeira grande data do ano para a Serra Gaúcha quando o assunto é turismo. Com a Sexta-feira Santa e o domingo de Páscoa, a região espera receber mais de 700 mil pessoas, superando 2025, conforme o secretário-adjunto de Turismo do Rio Grande do Sul, Rodrigo Schnitzer. Além dos destinos clássicos que são Gramado e Canela, outros municípios como Bento Gonçalves e Nova Petrópolis também se destacam.

Em cifras, a expectativa é que a Serra movimente R\$ 120 milhões e, segundo Schnitzer, há um crescimento recente na aquisição dos pacotes nos parques turísticos. Pode haver, ainda, um aumento de cerca de 10% no valor do ticket médio da região.

Dentre as estratégias para atrair o público, a Secretaria de Turismo (Setur) vem investindo na capacitação de agentes de viagens, visando, principalmente, a venda de pacotes para quem vem do Sudeste. O Nordeste também representa uma parcela interessante da equação, salienta.

Outras duas frentes são a “participação de influenciadores, com a demonstração da experiência na prática, que é uma questão que a gente sabe que tem uma repercussão muito positiva” e a “Central de Atendimento ao Turista no aeroporto, que também está à disposição dos municípios para fazer ativações”, explica Schnitzer. Ele acrescenta que municípios como Canela e Nova Petrópolis estão usando a ferramenta para fazer a recepção das pessoas que chegam e transitam pelo aeroporto.

No entanto, a circulação interna de gaúchos segue sendo o car-

ro-chefe do turismo na Serra, enquanto o Estado também vem se destacando com turistas estrangeiros, com ênfase em argentinos, uruguaios e europeus.

Sobre os investimentos no turismo em geral, Schnitzer reforça que, em 2025, foram aportados cerca de R\$ 60 milhões na promoção turística, o que resultou em um impacto econômico gerado por eventos turísticos na casa de R\$ 1,6 bilhão. E, traduzindo em pacotes turísticos, foram quase 400 mil vendidos.

Já para o setor privado, a expectativa é positiva, mas um pouco mais desconfiada. A executiva do Sindicato da Hotelaria, Restaurantes, Bares, Parques, Museus e Similares da Região das Hortênsias (Sindtur/Serra Gaúcha) Lisa Gottschalk, conta que a ocupação da rede hoteleira para o feriado já está na casa dos 65%, e que a previsão é chegar a 80% ou 85%. No entanto, em 2025, a ocupação ficou em 92%. “Talvez seja um número um pouco mais reduzido, porque tinha um dia a mais desse feriado no ano passado, mas a ocupação vai ser muito boa”, acrescenta.

Ela também destaca Nova Petrópolis como um expoente nos últimos anos com uma “programação encantadora” pela sua variedade. Outro município que vem ganhando notoriedade é o de Picada Café, que é menor, mas entra na rota, de acordo com Lisa.

A executiva do Sindtur/Serra Gaúcha ainda aponta que as obras na Rota Romântica pouco interferem no movimento, já que o maior público vem por Taquara. “A gente tem uma dificuldade por conta disso (obras), mas tem as rotas alternativas”. Porém, ela frisa que a situação está controlada, ao menos por enquanto. Mas com uma leva maior de turistas no final de semana, pode haver mais congestionamento.



Expectativa é de 85% de ocupação na rede hoteleira da Serra